



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PERVERSÃO<sup>1</sup>

**Andressa Fernanda Wille<sup>2</sup>, Emanuele Aline Lowe Bonmann<sup>3</sup>, Roseli Mai<sup>4</sup>, Silvia da Costa<sup>5</sup>,  
Juliane Cristina Mattes Bernardi<sup>6</sup>.**

- <sup>1</sup> Trabalho de Estágio em Processos Clínicos
- <sup>2</sup> Aluno do curso de Psicologia da Unijuí.
- <sup>3</sup> Aluno do curso de Psicologia da Unijuí.
- <sup>4</sup> Aluno do curso de Psicologia da Unijuí.
- <sup>5</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.
- <sup>6</sup> Aluno do curso de Psicologia da Unijuí.

**Resumo:** Segundo os autores contemporâneos, o sintoma social neurótico, devido a mutações no laço social, está se configurando para um sintoma perverso, onde várias montagens perversas podem ser identificadas. A montagem perversa no social se torna problemática à medida que transgredir normas e valores sociais impostos causando desconforto e danos tanto materiais quanto psíquicos aos demais.

**Palavras Chave:** Perversão. Édipo. Fetiche. Castração. Montagens.

### Introdução

Este trabalho tem por objetivos estudar o início da teorização de Freud sobre a perversão, e a partir dela obter uma maior compreensão acerca de como se organizam as montagens perversas. A sociedade contemporânea tem como uma de suas principais características o valor na posse de objetos, como garantia de reconhecimento do sujeito que é convocado a responder a todo momento a este social. A passagem da tradição para a modernidade causou profundas transformações na subjetividade do sujeito modernos: se antes os interesses coletivos eram prioridade, na atualidade o que vigora são os interesses individuais, marcando a sociedade contemporânea pelo surgimento de sujeitos extremamente individualistas. Sendo que aqueles sujeitos que não respondem a este ideal imaginário imposto pelo social, são, de forma sutil ou explícita, excluídos pelo meio vigente.

O tema foi escolhido com base na experiência de estágio em Processos Clínicos, onde os estagiários se deparavam com montagens perversas nos atendimentos. Dificilmente um perverso vem à clínica, em nosso estágio a grande maioria dos atendimentos se tratam de neuróticos e alguns psicóticos. Parte da dificuldade no atendimento do perverso está no diagnóstico pelo fato de o mesmo não ter uma alteração significativa nas suas funções psíquicas, mas é possível identificar montagens perversas no social, e diante disto, sentimos a necessidade de realizar um estudo mais aprofundado sobre a perversão. As montagens perversas no social se tornam problemáticas à medida que transgridem normas e valores sociais impostos causando desconforto e danos tanto materiais, quanto psíquicos aos demais, como por



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

exemplo, o desvio de dinheiro público em benefício próprio. Por este tema ser muito pertinente na atualidade, alguns autores chegam até a falar na mudança do sintoma social de neurótico para perverso.

A estruturação do sujeito se dá em permanente confronto com a alteridade do outro. O que somos vem do outro, e este outro me faz ser o que eu sou. Sendo que a perversão está precisamente no domínio dessa relação com o outro, e define-se como uma recusa da castração, negação do limite ao gozo e da impossibilidade do gozo total. O perverso nega a alteridade do outro e a instrumentaliza, rejeita toda negatividade e deslegitima a autoridade que o limita.

### Metodologia

A metodologia de trabalho tem por base uma pesquisa teórica bibliográfica.

### Resultados e Discussão

Desde a gestação do bebê, o sujeito já é falado no discurso dos pais e depois inserido no social e na linguagem. Assim, o Complexo de Édipo seria núcleo não só das neuroses, mas também das perversões e é o lugar onde se articulam os discursos dos pais, da família e social. O complexo de Édipo está intimamente ligado ao complexo de castração, onde a diferença anatômica sexual entre meninos e meninas é entendida pela criança. A falta do pênis é entendida como resultado do complexo de castração e assim a criança se defronta com a tarefa de chegar a um acordo com a castração em relação a si própria.

O complexo de Édipo pode sucumbir mediante um recalçamento e assim ocorrer uma redução dessa dinâmica por meio da “dissolução”. Há, no entanto, outra possibilidade, a da recusa e do não recalçamento, e é dessa forma que se estrutura um perverso. Uma das saídas possíveis do recalque seria o que ele denomina “recusa peculiar a castração”. A patologia da recusa se estrutura a partir da insistência em negar a ausência do pênis o que dificultaria a separação e sua conseqüente simbolização.

A dissolução do complexo de Édipo no perverso deverá ocorrer a partir de um mecanismo de cisão interna ao ego que, em parte recusa e percebe a realidade.

Diante desta teoria que define a organização sintomática do sujeito, através do Complexo de Édipo, e dadas as modificações no contexto cultural, como o declínio da função paterna, perda da autoridade hierárquica das instituições religiosas, e a busca da igualdade dos pares conjugais, podemos avaliar que o meio social circundante é propício à possibilidades de o sujeito vir a estruturar-se perverso, bem como organizarem-se no social montagens perversas em que um sujeito neurótico se transforma em instrumento de um discurso perverso. Sendo que na estrutura neurótica, pela internalização da lei, ele encontra-se impossibilitado de consumir a transgressão, que representa este gozo completo, do qual o neurótico está interdito devido à castração, enquanto o sujeito perverso nega ser castrado. Em uma montagem perversa um sujeito neurótico se torna um instrumento de um saber, que refere-se ao saber suposto ao pai, desta forma, este sujeito se torna capaz de realizar vários tipos de crueldades. Devido a sua paixão de se colocar como instrumento de um saber, o neurótico reduz sua subjetividade a uma



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

instrumentalidade, com a finalidade de obter o alívio que esta montagem tem como promessa. Assim, o sujeito ao abandonar sua própria singularidade ameniza sua angústia da castração.

Como forma singular de estruturação, a perversão aparece como uma maneira particular de solucionar o desejo, onde a castração da mãe é recalcada e desmentida, enquanto na criança nada mudou em relação ao seu próprio pênis: o desmentido da castração materna a protege da sua própria castração, livrando-o da angústia, em que no neurótico aparece como culpa, na perversão esta angústia aparece de forma mascarada. O perverso se identifica imaginariamente com o lugar da mãe, enquanto o neurótico se coloca na posição de sujeito, o perverso se coloca como objeto, e se comporta como se soubesse algo sobre a castração, e ao mesmo tempo, a ignora, e isto é revelado tanto no desmentido da realidade da castração, quanto pela clivagem do ego, que justamente, diz respeito ao perverso lidar com duas contradições ao mesmo tempo sem fazer conflito.

A problemática fálica do perverso se dá justamente na recusa da castração sustentada pela clivagem do eu. Para que essa contradição seja mantida o ego precisa dividir-se para que sejam mantidas duas atitudes psíquicas excludentes, uma atitude que se ajusta ao desejo e outra que se ajusta a realidade. Isso só pode acontecer perante uma alteração do ego que deverá desligar-se de um fragmento de realidade, ou seja, da castração.

A mudança do laço social resultante do esfacelamento do vínculo entre o particular e o social, suscitam novos regimes de economia psíquica e o aparecimento de novas patologias, se colocando como desafio para o trabalho clínico.

O avanço científico e tecnológico operou intensas transformações na subjetividade do sujeito moderno, e as obras do pensamento perderam seu valor. Esta mutação cultural criou novas formas de gozo.

Podemos identificar construções sociais perversas e a partir destas analisar e compreender como se organiza a dinâmica perversa. Entre estas construções sociais podemos apontar determinadas práticas como a exagerada busca pelo prazer imediato principalmente pelos jovens, a exposição desmedida dos corpos pela mídia, o voyeurismo e exibicionismo televisivo nos realshows e a exploração que a mídia faz destas práticas, deste modo a perversão se mescla com aquilo que chamamos de contemporaneidade. Assim, é possível identificar traços perversos em patologias, como por exemplo, a anorexia, compulsão às compras e a toxicomania.

Na toxicomania a droga funciona como um fetiche, defendendo o sujeito da angústia da castração. A aproximação do gozo tanto do toxicômano quanto no perverso é que para consumir a droga quanto obter satisfação sexual na perversão há um incessante movimento que passa pelo roubo, desprezo das normas sociais, a mentira, desconsideração pelo Outro da linguagem e da lei, o que leva a constante transgressão.

Outro aspecto relevante da cultura contemporânea é que ela torna o corpo um fetiche, com uma preocupação extrema com a aparência. A não aceitação do envelhecimento e da morte mantém a lógica perversa, de forma com que o sujeito cultue o corpo e a imagem da mesma maneira que o perverso recusa a castração.

Dentro dos laços sociais perversos podemos destacar os casamentos que se configuram como um tipo de “contrato perverso”, assim como neuróticos unidos em formações perversas com a mesma identificação fantasmática, onde se goza com uma sintomática substitutiva, ou seja, não estando



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

sozinho com seu fantasma a angústia da transgressão que esta impossibilitada no neurótico pela castração é aliviada, perdendo sua singularidade ao seguir o gozo do outro.

Também nas relações de trabalho podemos observar que todos os tipos de poder podem estar implicados em formas sutis ou explícitas de economia perversa, como por exemplo, a o que ocorreu na Alemanha nazista em que os torturadores dos campos de concentração não demonstravam o sintoma de uma perversão necessariamente estrutural, mas de um engajamento a um sistema social perverso.

### Conclusão

Concluimos através deste trabalho que a estrutura perversa define-se como uma constituição psíquica que se organiza no atravessamento do Complexo de Édipo e na negação da castração fundante da estrutura neurótica, onde o perverso defende-se da angústia de castração através de um fetiche.

Diante dessa mutação cultural identificamos construções sociais perversas de um circuito social que apregoa a plenitude, negando a castração e o Outro, além de se afirmar em um sistema onde impera a exclusão, criando, assim, um campo fértil para montagens perversas, em que sujeitos neuróticos se colocam como instrumento na perseguição do gozo do Outro, em uma identificação fantasmática, amenizando assim, a angústia da castração.

Encontramos nas patologias contemporâneas, como as toxicomanias, a anorexia, bem como toda forma de culto a imagem, também como na compulsão às compras, uma tentativa de driblar a angústia da castração, tipicamente perversa.

### Referências Bibliográficas

TOLOTTI, Caroline. Um Conceito Inicial de Perversão. 2009. 37 f. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2009

NETO, Gustavo Adolfo Ramos Mello; SCHMITT, Lara Stresser. Perversão e contemporaneidade: um discurso equivocado? Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, 2011, v. 13, p. 182- 194, mar. 2011. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/view/3436/2986> Acesso em: 10 ago. 2012.